

SEGURANÇA DO TRABALHADOR NA MANIPULAÇÃO DE ANTINEOPLÁSTICOS

WORKER SECURITY IN HANDLING ANTINEOPLASTIC

SEGURIDAD DEL TRABAJADOR EN LA MANIPULACIÓN DE ANTINEOPLÁSTICOS

MONIQUE HAENSCKE SENNA*

ALINE LIMA PESTANA **

GABRIELA MARCELLINO DE MELO LANZONI ***

ALACOQUE LORENZINI ERDMANN****

BETINA HÖRNER SCHLINDWEIN MEIRELLES*****

Resumo:

Os profissionais de saúde que atuam em unidades hospitalares encontram-se expostos a vários riscos como acidentes e doenças ocupacionais sendo que a manipulação de quimioterápicos antineoplásicos é o principal risco químico para eles. Assim, este estudo teve verificar as contribuições e os desafios da segurança do trabalhador da enfermagem na mani-

pulação de antineoplásicos identificados na literatura científica. Trata-se de um estudo bibliográfico cuja coleta de dados foi realizada através dos títulos e resumos dos artigos científicos no período de 1999 a 2010, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, e na biblioteca eletrônica SciELO. Utilizaram-se como descritores: Antineoplásicos (Antineoplastic Agents), Quimioterapia (Drug Therapy), Biossegurança (Exposure to Biological

* Enfermeira, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PEN/UFSC, Bolsista CAPES, Integrante do Grupo de Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Saúde e Enfermagem (GEPADES). moniquehsenna@hotmail.com

** Mestre em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PEN/UFSC, Bolsista CNPq, Integrante do GEPADES, E-mail: aline_lima_pestana@yahoo.com.br

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PEN/UFSC, Bolsista CAPES, Integrante do GEPADES. E-mail: gabimrc@gmail.com

**** Enfermeira. Doutora em Filosofia. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora Titular do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/PEN/UFSC, Pesquisadora 1A do CNPq, Líder do GEPADES. E-mail: alacoque@newsite.com.br

***** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente da Universidade Federal de Santa Catarina/PEN/UFSC, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Integrante do GEPADES. E-mail: betinahsm@ig.com.br

Recibido: 03/03/2011. Aprobado: 10/04/2013

Agents), Segurança do trabalhador (Occupation health). Todos associados à Enfermagem (Nursing). A partir da combinação dos descritores foram localizados 3418 artigos, que após critérios de seleção resultou em 33 artigos para análise. Apresenta-se a caracterização dos estudos encontrados segundo o tipo, ano de publicação, cenários e sujeitos mais pesquisados, bem como, as categorias resultantes da análise de conteúdo, quais sejam: *segurança do trabalhador na manipulação de antineoplásicos; profissionais de saúde; os riscos ocupacionais; e, biossegurança para educação em saúde*. Conclui-se que é indispensável à atuação do enfermeiro em ações de educação permanente com os profissionais de enfermagem, a fim de evitar possíveis danos que interfiram em sua saúde.

Palavras chave: enfermagem, antineoplásicos, quimioterapia, exposição a agentes biológicos. (Fonte: DeCS, BIREME)

Abstract:

Health professionals working in hospitals are exposed to various risks of accidents and occupational diseases and the handling of antineoplastic drugs is the main chemical risk to them. Thus, this study aimed to know the scientific production on nursing worker safety antineoplastic manipulation. This is a bibliographic study whose data collection was carried out through the titles and abstracts of scientific articles in the databases LILACS and MEDLINE, and electronic library SciELO in the period 1999-2010. As descriptors the following terms were used: antineoplastic (Antineoplastic Agents), Chemotherapy (Drug therapy) Biosecurity (Exposure to Biological Agents), Worker Security (Occupation health). All of them associated with Nursing. From the combination of descriptors 3418 articles were located, which after an accurate selection criteria 33 articles resulted selected for analysis. In this study we present the characterization of the studies found by type, year of publication, scenarios and most researched subject, as well as the resulting categories of content analysis, namely: *worker safety in handling antineoplastic agents; health professionals; occupational risks, and biosecurity for health education*. We conclude that it is essential nurses to participate in permanent education activities with nursing professionals, in order to avoid possible damage that might affect their health.

Key words: nursing, antineoplastics, chemotherapy, exposition to biological agents. (Source: DeCS, BIREME)

Resumen:

Los profesionales de la salud que se desempeñan en unidades hospitalarias están expuestos a diferentes riesgos de accidentes y enfermedades ocupacionales, siendo la manipulación de quimioterápicos antineoplásicos el riesgo químico principal para ellos. Es por ello que el objetivo de este estudio

es conocer los hallazgos científicos sobre seguridad del trabajador en la manipulación antineoplásico. Se trata de un estudio bibliográfico cuya compilación de información se realizó a través de los títulos e resúmenes de los artículos científicos del periodo que va desde 1999 hasta 2010, en las bases de datos LILACS y MEDLINE, así como en la biblioteca electrónica SciELO. Las palabras clave utilizadas fueron: Antineoplásicos (Agentes antineoplásicos), Quimioterapia (Terapias medicinales), Bioseguridad (Exposición a agentes biológicos), Seguridad del trabajador (Salud ocupacional), todos vinculados con el ámbito de la enfermería. Con la combinación de las palabras clave en la investigación, se encontraron 3418 artículos, que tras aplicar los criterios de selección resultaron en 33 artículos para análisis. La caracterización de los estudios encontrados se presenta según el tipo, año de publicación, escenarios e sujetos más estudiados, así como las categorías resultantes del análisis de contenido, es decir: *seguridad del trabajador en la manipulación de antineoplásicos; profesional de la salud; riesgos ocupacionales; y bioseguridad para la educación en salud*. Se concluye que la participación del enfermero en actividades educativas permanentes con profesionales de la enfermería es indispensable para evitar posibles daños que puedan afectar su salud.

Palabras clave: enfermería, antineoplásicos, quimioterapia, exposición a agentes biológicos. (Fuente: DeCS, BIREME)

INTRODUÇÃO

O trabalho em saúde não tem como produto final uma mercadoria pesada ou mensurada através de meios objetivos. Inserido no setor de serviços, sua meta final é a prestação de um atendimento de qualidade, seja de prevenção, diagnóstico, tratamento ou reabilitação.

Neste contexto, o cuidado de enfermagem é produto e resultado das múltiplas interações humanas e qualifica-se ao mobilizar distintas dimensões constituintes da natureza humana⁽¹⁾. Partindo de sua natureza relacional vislumbram-se suas potencialidades, bem como, sua possibilidade de fragilizar os seres envolvidos neste processo, em especial, o profissional de enfermagem.

A enfermagem, que representava em 2006, aproximadamente, 58% dos trabalhadores em saúde no Brasil⁽²⁾, está exposta a riscos de diversas ordens no seu cotidiano, entre eles: ergonômicos, físicos, químicos, psicológicos e biológicos⁽³⁾. Estudos revelam que em algumas instituições hospitalares brasileiras os acidentes de trabalho envolvem em sua maioria técnicos e auxiliares de enfermagem, sendo as mãos a parte do corpo mais atin-

gida com a exposição a materiais biológicos no manuseio de materiais perfurocortantes^(4,5).

Apesar dos antineoplásicos não serem materiais biológicos, eles trazem riscos potenciais não apenas para o cliente, mas também aos profissionais de saúde que preparam e administram estes medicamentos, devido a sua natureza tóxica⁽⁶⁾.

Denominam-se de agentes antineoplásicos, quimioterápicos ou citostáticos, os fármacos utilizados, isolados ou em combinação, com o objetivo de erradicar neoplasias. A utilização desses fármacos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, devido as suas propriedades terapêuticas tais como curar, melhorar a sobrevida e promover efeito paliativo aos pacientes oncológicos⁽⁷⁾. Contudo, seus efeitos mutagênicos, carcinogênicos e teratogênicos podem oferecer riscos para os profissionais que os manipulam, quando medidas de segurança não são adotadas.

Os profissionais de saúde, especialmente aqueles que atuam em unidades hospitalares, encontram-se expostos a maiores riscos ocupacionais, sendo essa categoria considerada de alto risco para acidentes e doenças ocupacionais⁽⁸⁾. É importante ressaltar que dentre os riscos químicos, a principal exposição ocupacional é a manipulação de quimioterápicos antineoplásicos⁽⁹⁾. Essa situação pode ser evidenciada no estudo realizado entre 2001 e 2008 em um hospital universitário onde foi registrado 38 acidentes de trabalho, sendo que 34 envolviam profissionais de saúde⁽¹⁰⁾.

Entende-se por acidentes de trabalho os “agravos à saúde dos trabalhadores decorrentes da atividade laboral, das condições ambientais onde o trabalho é realizado, das características físicas e psíquicas do trabalhador, do contexto social, econômico e político”⁽⁴⁾. Como medida preventiva e formativa, a biossegurança tem sido citada em alguns estudos^(5, 11) como prioridade na agenda da educação permanente das instituições visando à minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades laborais através de um conjunto de ações voltadas para a proteção à vida⁽¹²⁾.

Diante das inúmeras variáveis que compõem o trabalho em saúde e do cenário apresentado questiona-se: o que a enfermagem tem produzido de conhecimento sobre a segurança do trabalhador de saúde na manipulação de antineoplásicos? Quais as contribuições e desafios vislumbrados na literatura científica acerca da

segurança do trabalhador de saúde na manipulação de antineoplásicos? Assim, este estudo tem por objetivo verificar as contribuições e os desafios da segurança do trabalhador da enfermagem na manipulação de antineoplásicos identificados na literatura científica.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que teve como objeto de estudo artigos referentes à segurança do trabalhador de saúde que manipulam antineoplásicos publicados no período de 1999 a 2010. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema e destaca-se pelo processo de leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos⁽¹³⁾. Propicia ainda o exame de um tema específico sob novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras e contribuindo para a determinação do estado da arte^(14,15).

Os artigos foram selecionados por meio de duas bases de dados da área da saúde, LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis), e na biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os seguintes descritores contemplados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Antineoplásicos (Antineoplastic Agents), Quimioterapia (Drug Therapy), Biossegurança (Exposure to Biological Agents), Segurança do trabalhador (Occupation health). Todos associados à Enfermagem (Nursing). A partir da combinação dos descritores foram localizados 3418 artigos resultantes da leitura criteriosa do título e do resumo, a fim de verificar a adequação com os critérios de inclusão e a pergunta de pesquisa. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e revisões de literatura disponíveis na íntegra, que abordaram a temática segurança do trabalhador, dentro de todas as áreas de interesse da enfermagem; publicados em português no período de janeiro de 1999 a agosto de 2010.

Foram excluídos artigos de reflexão, editoriais, resumos de anais, teses, dissertações, documentos oficiais de programas, livros, publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido e estudos que não apresentavam aderência com o escopo do estudo. As produções encontradas em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez. A amostra final foi composta por 33 artigos científicos.

Desenvolveu-se uma planilha para sistematizar a coleta que foi preenchida com os dados dos artigos selecionados. A planilha continha os seguintes itens para identificação dos estudos e registro das informações: ano de publicação; autores; título; periódico; objetivo; delineamento; população; cenário da pesquisa; contribuições e desafios acerca da segurança do trabalhador de enfermagem na manipulação de antineoplásicos.

Os artigos encontrados foram numerados por ordem crescente do ano de publicação, e os dados foram analisados, pela estatística descritiva e Análise Temática, que “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado” (16). A noção de Tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto e pode ser apresentada por uma palavra, frase ou resumo. A operacionalização do estudo seguiu as três etapas da Análise Temática. A primeira etapa ou de Pré-análise compreendeu na leitura exaustiva dos artigos (leitura flutuante), seguida da organização do material (Constituição do Corpus) e a formulação de hipóteses. A segunda etapa compreendeu a exploração do material, que consistiu na codificação dos dados brutos. Por último, foi realizado o tratamen-

to dos resultados e interpretação apresentados em unidades temáticas. O processo analítico permitiu a construção de três unidades temáticas.

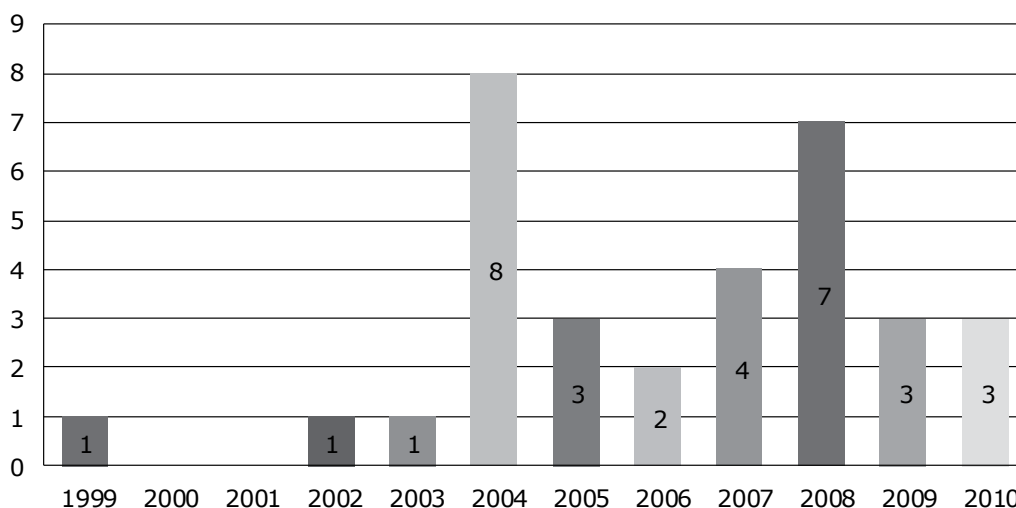
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos segundo o tipo, ano de publicação, cenários e sujeitos mais pesquisados.

Do total da amostra selecionada, destaca-se que 10 (30,3%) caracterizam-se como artigos de revisão de literatura e 23 (69,69%) como pesquisa original, sendo que 12 (36,36%) de natureza qualitativa, 9 (27,27%) quantitativa e 2 (6,06%) de natureza quantitativa e qualitativa.

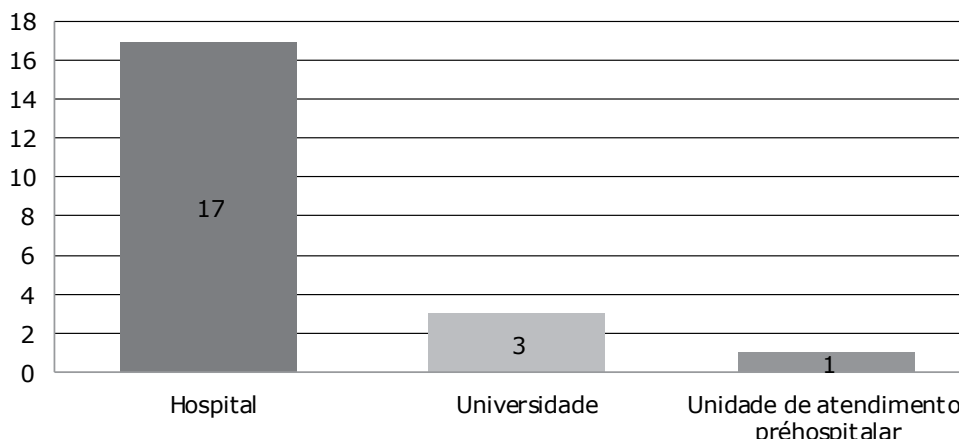
O maior número de publicações sobre a segurança do trabalhador de saúde que manipulam antineoplásicos foi encontrado no ano de 2004, correspondendo a 24,2% das publicações, seguido do ano de 2008 com 21,2%, conforme pode ser visto no Gráfico 01. Este fato pode está associado ao lançamento da Política Nacional de Segurança e Saúde do trabalhador, implantada no Brasil em 2004.

Gráfico 01: Distribuição do número de estudos sobre a segurança do trabalhador de saúde que manipulam antineoplásicos segundo o ano de publicação. (Florianópolis, 2010).



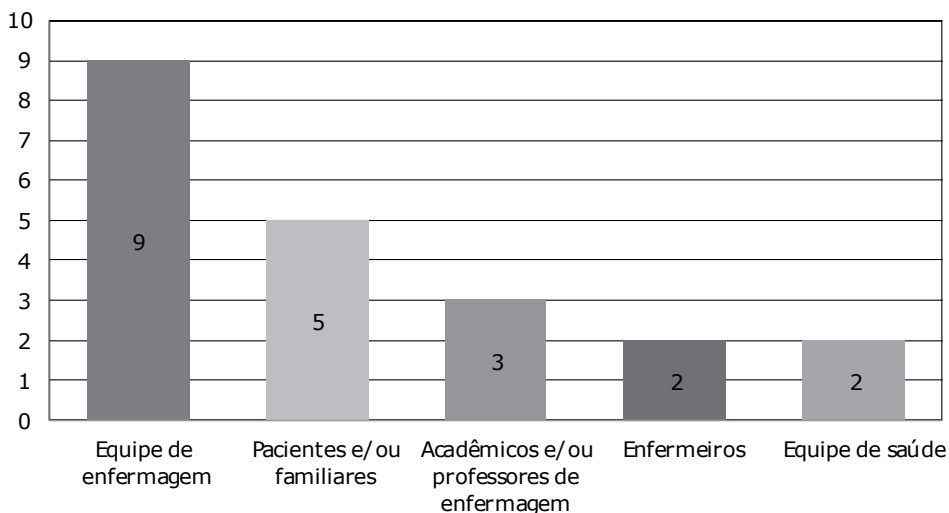
Fonte: dados do estudo.

Gráfico 02: Distribuição das publicações sobre a segurança do trabalhador de saúde que manipulam antineoplásicos segundo o cenário do estudo. (Florianópolis, 2010).



Fonte: dados do estudo.

Gráfico 03: Distribuição das publicações sobre a segurança do trabalhador de saúde que manipulam antineoplásicos segundo os sujeitos pesquisados. (Florianópolis, 2010).



Fonte: dados do estudo.

Ao analisarmos os cenários onde os estudos foram desenvolvidos observa-se o ambiente hospitalar como prevalente ao apresentar 17 (51,1%) ocorrências, como apresentado no Gráfico 2. Relaciona-se o achado ao fato dos hospitais oferecerem diversos riscos a saúde dos trabalhadores, já que através da realização de procedimentos terapêuticos há a possibilidade de adquirir doenças oriundas do ambiente de trabalho.

O gráfico 3 demonstra que os sujeitos da pesquisa, na maioria, são membros da equipe de enfermagem, estando presente em 9 das 33 pesquisas (27,3%). Isto ocorre pelo fato da equipe de enfermagem estar em contato direto com os pacientes durante a assistência e ao número elevado de procedimentos realizados por estes profissionais, proporcionando-lhes uma maior exposição a fatores de risco, como o contato com quimioterápicos antineoplásicos.

Após a análise dos dados encontrados nos artigos emergiram três categorias a seguir: *Segurança do trabalhador na manipulação de antineoplásicos*; *Riscos ocupacionais: desafios para os profissionais de enfermagem*; e, *Educação em saúde como contribuição para biossegurança*.

Segurança do trabalhador na manipulação de antineoplásicos

A saúde do trabalhador é um campo específico da área da saúde pública que procura atuar através de atividades que se destinam à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores durante o exercício de sua função, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das suas condições de trabalho. A prevenção através da detecção de fatores de risco que possam interferir na sua saúde é uma das maneiras de detecção, como também o rastreamento e o diagnóstico precoce de agravos à saúde relacionados ao ambiente de trabalho ^(17,18).

A integridade física e mental dos trabalhadores da saúde é uma das prioridades hoje discutidas nos serviços de saúde do país, pois há um crescimento do número de adoecimento em função do ambiente de trabalho. O que se observa nos hospitais, considerados ambientes insalubres, é a sobrecarga dos trabalhadores e um grande número de pacientes aliado a diversos fatores de risco, como agentes químicos, físicos e biológicos, influenciando negativamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes e sua família. É importante o resgate da promoção da saúde do trabalhador de enfermagem que manipula antineoplásicos, ressaltando a ideia de que muitos dos agravos são previsíveis e, portanto, evitáveis ⁽¹⁹⁾.

Historicamente, os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes de trabalho. A preocupação com os riscos ocupacionais a que os profissionais de saúde estavam expostos surgiu a partir da epidemia da AIDS, quando foram estabelecidas normas para as questões de biossegurança no ambiente de trabalho ^(20, 21,22).

Com o intuito de proteger e promover a saúde dos trabalhadores da área da saúde criou-se a portaria nº 37 de 06/12/2002, que institui a Norma Regulamentadora (NR) 32, que trata especialmente da saúde e segurança

do trabalhador nas instituições de saúde. Essa norma estabelece diretrizes para a implementação de medidas de proteção a saúde dos trabalhadores nos ambientes de trabalho, passando a servir como fonte de saber para repensar a saúde do trabalhador de enfermagem e propor alternativas de mudanças para os comprometimentos das normas de segurança existentes ^(16, 23). Dentre as medidas de proteção da saúde do trabalhador que integram com antineoplásico destacam-se os equipamentos de proteção individual (EPIs) como os óculos e máscaras de proteção, luvas de látex e avental, assim como os equipamentos de proteção coletiva (EPC) como a capela de fluxo laminar ⁽²⁴⁾. O EPI é direito de qualquer trabalhador que necessite de sua utilização para desenvolver suas atividades, entretanto, não deve servir como uma medida paliativa para mascarar uma atividade de trabalho inapropriada ⁽¹⁸⁾. A utilização de equipamentos de proteção é uma das maneiras do profissional prevenir-se de riscos presentes em seu ambiente de trabalho, evitando assim possíveis danos a sua saúde.

Riscos ocupacionais: desafios para os profissionais de enfermagem

Os hospitais são considerados locais insalubres de trabalho por oferecerem diversos riscos à saúde dos trabalhadores e dos pacientes, uma vez que estão constantemente suscetíveis a contrair doenças através de procedimentos e ações que envolvam diversos riscos, com consequências imediatas ou tardias ^(25, 26). Os acidentes de trabalho são potencialmente capazes de prejudicar a produtividade do trabalhador e a qualidade da assistência prestada aos pacientes, como também podem provocar, silenciosamente, agravos à saúde do profissional de enfermagem ^(18,6). Os tipos de agravos relacionados ao trabalho são classificados em duas categorias, o primeiro inclui o risco imediato que rompe com o desenvolvimento das atividades do profissional e o seu ambiente de trabalho, como os acidentes e intoxicações de origem profissional. O segundo grupo relaciona-se aos agravos de carácter crônico, como a doença ocupacional ⁽²⁰⁾.

A equipe de enfermagem faz parte de um grupo de profissionais sujeitos à exposição constante a agentes físicos, químicos e biológicos. O número elevado de exposições relaciona-se ao fato destes profissionais estarem em contato direto na assistência prestada aos pacientes e também ao tipo e à frequência de procedimentos rea-

lizados. Nos últimos anos, houve um aumento de estudos evidenciando os perigos a que os trabalhadores da equipe de enfermagem estão expostos, constando-se que eles conhecem os riscos de forma genérica e que esse conhecimento não se transforma numa ação segura de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais ⁽²²⁾.

Os riscos químicos constituem um importante fator predisponente a doenças ocupacionais e uma ameaça à segurança em muitos ambientes hospitalares. A manipulação inadequada de substâncias químicas, como os gases anestésicos, esterilizantes e drogas quimioterápicas antineoplásicas, são capazes de produzir alterações sistêmicas nocivas ao trabalhador em contato direto com estas substâncias, dependendo da concentração e do tempo de exposição ⁽²⁷⁾.

Apesar do reconhecimento do risco a que estão expostos, muitos trabalhadores da equipe de enfermagem que lidam com drogas antineoplásicas não adotam as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) – órgão que regulamenta a prática de enfermagem no Brasil – e pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), possibilitando uma maior exposição do profissional a fatores de risco, que resulta em negligência e descaso com a própria saúde, destacando-se que os efeitos adversos ao contato direto com quimioterápicos podem causar desde uma simples cefaléia a neoplasias tardias ^(23, 27).

A adesão às medidas de biossegurança pelos trabalhadores de enfermagem é na maioria das vezes descontínua e também contraditória. Apesar de eles reconhecerem os riscos a que estão expostos e de estarem em contato direto com o paciente durante a assistência prestada, observamos o descaso quanto à proteção dos efeitos que esta exposição pode lhes causar ^(27, 29). Entre os fatores que contribuem para o descaso com a própria saúde e a falta de adesão às normas de segurança e precauções por parte dos profissionais, destacam-se: a sobrecarga de trabalho, déficit de conhecimento, falta de motivação dos profissionais que desenvolvem a mesma atividade há muitos anos, assim como a influência negativa de membros mais experientes, entre outros. O não reconhecimento da importância das normas de biossegurança pelo trabalhador de enfermagem é fator fundamental para o aumento da incidência de acidentes de trabalho e desenvolvimento de doenças ocupacionais nas instituições de saúde ⁽³¹⁾.

Educação em saúde como contribuição para biossegurança

A biossegurança é definida como o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos visando à saúde do homem, a preservação do ambiente e a qualidade dos resultados, agindo como um guia para a adequação de normas que visem à proteção dos trabalhadores de saúde ⁽³¹⁾.

É fundamental a conscientização e a educação permanente destes profissionais. Neste sentido, se faz necessário colocar a biossegurança em um cenário que permita aos trabalhadores entenderem sua importância como instrumento de proteção da vida em qualquer que seja o ambiente de trabalho e por menor que seja a exposição aos fatores de risco ^(32, 29).

É importante a equipe de enfermagem incorporar reflexões a respeito das mudanças de comportamento, assim como a origem do acidente de trabalho ou doença ocupacional, a fim de reformular estratégias que visem à saúde do profissional. Conhecer e compreender as transformações oriundas do ambiente de trabalho é necessário para que se possam atender as necessidades básicas, alcançando uma adequada qualidade de vida dos trabalhadores de saúde ⁽³³⁾. O local de trabalho exerce grande influência sobre o estado de saúde físico e mental dos profissionais de saúde. Neste sentido, há a necessidade de rever-se a forma como o trabalho é realizado, a organização e distribuição entre os membros da equipe, assim como as condições ambientais em que estes trabalhadores atuam. Os profissionais devem colaborar na identificação de situações geradoras de riscos ocupacionais e propor alternativas que visem à proteção de sua saúde ^(34, 35, 36).

Em muitos momentos a biossegurança apresenta-se como uma ação educativa que visa à prevenção de acidentes em locais insalubres. Mais do que introduzir normas nos hospitais, é necessário o comprometimento da instituição em possuir profissionais qualificados, que identifiquem os riscos a que estão expostos e que orientem sua equipe em adotar práticas que atendam os requisitos necessários para a minimização dos riscos, proporcionando um ambiente seguro, mesmo que o risco de exposição seja baixo ^(11, 26, 36). Dentre os profissionais que zelam pela saúde dos trabalhadores, encontra-se o enfermeiro, supervisor da equipe de enfermagem, que faz a interface multiprofissional, identificando fatores

agravantes predisponentes a enfermidades e orientando os profissionais para uma assistência prestada livre de fatores de riscos ⁽³⁷⁾.

Salientamos a importância do papel do (a) enfermeiro (a) na educação em saúde da equipe de enfermagem sobre o fato de identificar a que tipo de riscos estes profissionais estão expostos, considerando-se que a natureza, a intensidade e o tempo de exposição aos diversos fatores (físicos, químicos ou biológicos) são capazes de causar sérios danos à saúde deste trabalhador ^(38, 16, 39). Neste sentido, os agravos à saúde são passíveis de prevenção, desde que haja intervenção direta do enfermeiro na conscientização dos profissionais à adesão das medidas de proteção individuais e coletivas ⁽⁴⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde do trabalhador é uma temática de grande importância que vem sendo estudada nos últimos anos com maior frequência devido ao grande número de riscos que os trabalhadores estão expostos. Assegurar um melhor ambiente de trabalho para que os profissionais de saúde possam realizar suas atividades sem riscos é um grande desafio para o governo e para as instituições de saúde. O índice de doenças ocupacionais é maior entre os trabalhadores de enfermagem pelo fato de estarem lidando mais diretamente com os pacientes. Tratando-se da administração de antineoplásicos, essa categoria profissional expõe-se com maior frequência a procedimentos arriscados durante a assistência prestada ao paciente oncológico.

Os quimioterápicos antineoplásicos são substâncias químicas que necessitam de proteção especial quando manuseadas devido ao grande poder de provocar danos no organismo do profissional em contato direto com a droga. A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva, assim como a adesão as normas de biossegurança são uma das medidas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para se protegerem dos riscos advindos dessa medicação. Apesar de reconhecerem os riscos a que estão expostos, observa-se que muitos profissionais não aderem às normas estabelecidas podendo acarretar muitos riscos e possíveis agravos a sua saúde.

Destaca-se a importância do enfermeiro na identificação dos riscos a que os trabalhadores da equipe de enfermagem estão expostos, uma vez que eles são responsáveis para propor medidas que visem uma prá-

tica assistencial segura. Os agravos à saúde oriundos do ambiente de trabalho são considerados preveníveis desde que haja intervenção do enfermeiro em conscientizar sua equipe para a adesão das normas de biossegurança e uso correto dos equipamentos de proteção individual e coletiva. As ações de biossegurança e a adesão às normas estabelecidas pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) devem ser continuamente desenvolvidas por todos os membros da equipe de saúde que manuseiam quimioterápicos antineoplásicos, lembrando que este trabalhador necessita gozar de saúde plena para cuidar bem do próximo.

Torna-se indispensável a atuação do enfermeiro frente as ações de educação permanente com os profissionais de enfermagem, a fim de evitar possíveis danos que interfiram em sua saúde. Para tanto, as instituições de saúde devem proporcionar treinamentos, minicursos e/ou palestras a fim de que todos os trabalhadores compreendam a importância da adoção das normas de biossegurança. Desta forma aprimora-se o conhecimento do profissional, conscientizando-o da importância em adotar práticas seguras frente à proteção de sua saúde assim como a do paciente.

Acreditamos que seja necessária a realização de mais estudos nesta área, com enfoque nas categorias encontradas: *segurança do trabalhador na manipulação de antineoplásicos*; *Riscos ocupacionais: desafios para os profissionais de enfermagem*; e, *Educação em saúde como contribuição para biossegurança*, proporcionando um aprofundamento sobre o tema e facilitando a tomada de consciência dos trabalhadores de enfermagem. A inserção e ampla discussão desta temática nos cursos de formação e graduação são imprescindíveis para que os futuros profissionais sejam estimulados a pensar na própria saúde, formando trabalhadores conscientizados e contribuindo para a diminuição de casos de doenças ocupacionais nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- (1) Lorenzini A, Shaefer AL, Andrade SR, Santos M, Klock P, Nascimento KC. Sistema de cuidados em enfermagem e saúde: as interações vivenciadas nos grupos de pesquisa. *Ciênc. Cuid. Saúde* 2009 Out/Dez; 8 (4): 675-82.
- (2) Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), Conselho Federal de Enfermagem, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde, Federação Nacional de

- Enfermeiros, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde e Seguridade Social da CUT. Enfermagem 30 horas, Documento apresentado em audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação na Câmara dos Deputados; 2009 Sep. 15; Brasília, Brasil.
- (3) Conceição P, Lopes M, Rolim I. Biossegurança e acidentes de trabalho com perfuro-cortantes entre os profissionais de enfermagem de hospital universitário de Fortaleza-CE. *Cogitare enferm* 2008 Out/Dez;13(4):507-13.
- (4) Sêcco I, Robazzi M, Shimizu D, Rúbio M. Acidentes de trabalho típicos envolvendo trabalhadores de hospital universitário da região sul do Brasil: epidemiologia e prevenção. *Rev. latinoam. enferm.* 2008 Out; 16(5): 824-31.
- (5) Sêcco I, Robazzi M. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem de um hospital de ensino do Paraná-Brasil. *Cienc. Enferm.* 2007 Dez;13 (2): 65-78.
- (6) Rocha F, Marziale M, Robazzi M. Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para preveni-los. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2004 Mai/Jun; 12(3): 511-7.
- (7) Bonassa E, Santana T. *Enfermagem em terapêutica oncológica*. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
- (8) Cavalcante C, Enders B, Menezes R, Medeiros S. Riscos Ocupacionais do Trabalhador em Enfermagem: Uma Análise Contextual. *Rev. Ciênc. Cuid. Saúde* 2006 Jan/Abr; 5 (1): 88-97.
- (9) Moraes E. Riscos ocupacionais para enfermeiros que manuseiam quimioterápicos Antineoplásicos. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Curso de Enfermagem; 2009.
- (10) Bakke H, Araújo N. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. *Prod.* 2010 Out/Dez; 20 (4): 669-76.
- (11) Valle A, Feitosa M, Araújo V, Moura M, Santos A, Monteiro C. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2008 Jun;12(2):304-9.
- (12) Carvalho C, Madeira M, Tapety F, Alves E, Martins M, Brito J. Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. *Texto & contexto enferm.* 2009 Jun; 18(2): 355-60.
- (13) Gil A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ed. São Paulo: Atlas; 2010.p.173.
- (14) Marconi M, Lakatos E. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7ed. São Paulo: Atlas; 2010.p.277.
- (15) Cervo A, Bervian P, Da Silva R. *Metodologia científica*. 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2007.p.164.
- (16) Minayo M. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ed. São Paulo: Hucitec; 2008.p.407.
- (17) Monteiro M, Santos E, Kawakami L, Wada M. O ensino de vigilância à saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2007 Jun; 41(2):306-10.
- (18) Guimarães R, Mauro M, Mendes R, Melo A, Costa T. Fatores ergonômicos de risco e de proteção contra acidentes de trabalho: um estudo caso-controle. *Rev. bras. epidemiol.* 2005 Set; 8(3): 282-94.
- (19) Batista J, Juliani C, Ayres J. O processo de readaptação funcional e suas implicações no gerenciamento em enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.* 2010 Jan/Fev; 18(1): [7 telas]
- (20) Silva M, Zeitoune R. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2009 Abr/Jun; 13(2): 279-86.
- (21) Miranda E, Stancato K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral à saúde. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* 2008 Jan/Mar; 20 (1): 68-76.
- (22) Nishide V, Benatti M, Alexandre N. Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva. *Rev. Latinoam. Enferm* 2004 Mar/Abr; 12 (2): 204-11.
- (23) Pinheiro J, Zeitoune R. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* 2008 Jun; 12 (2): 258-64.
- (24) Robazzi M, Marziale M. A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm* 2004 Set/Out; 12 (5): 834-6.
- (25) Xelegati R, Robazzi M. Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura. *Rev. Latinoam. Enfer* 2003 Mai/Jun;11(3): 350-6.
- (26) Costa, M, Costa M. Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde. *Ciênc. saúde coletiva* 2010 Jun; 15 (1): 1741-50.
- (27) Monteiro A, Nicolete M, Marziale M, Robazzi M. Manuseio e preparo de quimioterápicos: uma colaboração ao processo reflexivo da conduta de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.* 1999 Dez; 7 (5): 127-35.

- (28) Gir E, Takahashi R, Oliveira M, Nichiata L, Ciosak S. Biossegurança em DST/Aids: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem as precauções. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2004 Set; 38(3): 245-53.
- (29) Balsamo A, Felli V. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. *Rev. Latinoam. Enferm* 2006 Mai/Jun;14(3):346-53.
- (30) Lopes A, Oliveira A, Silva J, Paiva M. Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cad. saúde pública* 2008 Jan; 24 (6):1387-96.
- (31) Garcia L, Ramos B. Gerenciamento dos resíduos serviços de saúde: uma questão de biossegurança. *Cad. Saúde Pública* 2004 Mai/Jun; 20(3):744-52.
- (32) Andrade, A, Sanna M. Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão da literatura. *Rev. bras. enferm* 2007 Set/Out;60(5):569-72.
- (33) Moreno M, Mesa L, Galindo S. Calidad de vida de las (los) profesionales de enfermería y sus consecuencias en el cuidado. *Av. enferm.* 2008 Jul/Dez; XXVI(2): 57-68.
- (34) Azambuja E, Kerber N, Kirchhof A. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2007 Set; 41 (3): 355-62.
- (35) Costa T, Felli V. Exposição dos trabalhadores de enfermagem as cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo. *Rev. Latinoam. Enferm* 2005 Jul/Ago; 13 (4): 501-8.
- (36) Pereira M, Costa M, Borba C, Junberg C. Construção do conhecimento em biossegurança: uma revisão da produção acadêmica nacional na área da saúde. *Saúde Soc* 2010 Jun; 19 (2): 395-404.
- (37) Mantovani M, Lacerda M, Ulbrish E, Bandeira J, Gaio D. Panorama da produção do conhecimento em enfermagem na saúde do trabalhador: impacto e perspectivas. *Rev. bras. enferm.* 2009 Set/Out; 62 (5): 784-8.
- (38) Castro M, Farias S. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.* 2008 Jun; 12 (2): 364-9.
- (39) Campos A, Gutierrez P. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm* 2005 Jul/Ago; 58 (4): 458-61.
- (40) Vieira M, Padilha M. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. *Rev. Esc. Enferm. USP* 2008 Dez; 42 (4): 804-10.

Anexo 1

Quadro 1: Estudos selecionados para análise, 2010.

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
Manuseio e preparo de quimioterápicos: uma colaboração ao processo reflexivo da conduta de enfermagem	1999	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.7 n.5	A falta de conhecimento em relação aos riscos provenientes da referida atividade entre os trabalhadores de enfermagem, tem oportunizado negligência em relação à normalização preconizada e necessária à segurança do trabalhador de enfermagem na execução de suas atividades laborais.
Crianças/Adolescentes em quimioterapia ambulatorial: implicações para a enfermagem	2002	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.10 n.3	Destacam que, dentre as atribuições do enfermeiro, encontra-se a de educação e, na assistência à criança /adolescente com câncer, no pós-quimioterapia ambulatorial, essa atribuição é nuclear, já que a orientação é fundamental para que os pais adaptem-se às alterações que ocorrem no seu cotidiano.
Riscos químicos a que estão submetidos os trabalhadores de enfermagem: uma revisão de literatura	2003	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.11 n.3	Os administradores de hospitais e os trabalhadores da área de saúde parecem ainda não conseguirem enxergar que a prevenção dos riscos ocupacionais gera vantagens em todos os níveis.
Administração de medicamentos: aquisição de conhecimentos e habilidades requeridas por um grupo de enfermeiros	2004	Revista Latino-Americana de enfermagem v.12 n.3	Aponta que o enfermeiro pode estar administrando medicamentos com déficit de conhecimento em questões essenciais para a administração livre de erros. Destaca a necessidade de investimento no processo educativo
A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.12 n.5	A NR 32 é considerada de extrema importância no cenário brasileiro, como legislação federal específica que trate das questões de segurança e saúde no trabalho, no setor da saúde.
Assistência a criança e ao adolescente com câncer: a fase da quimioterapia intratecal	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.12 n.3	O enfermeiro deve disponibilizar à criança/adolescente informações sobre a doença e o tratamento; prepará-la para receber os procedimentos; adotar medidas para o alívio da dor e desconforto; incluir a família no processo de cuidado, como também salvaguardar a tomada de decisão da família, da criança e do adolescente, podem promover a autoestima de todos que vivem esse processo.
Biossegurança em DST/AIDS: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem as precauções	2004	Revista da Escola de Enfermagem da USP v.38 n.3	A adoção de normas de biossegurança no trabalho em saúde é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação, pois o risco de contaminação está sempre presente. Apesar da potencialização do risco de exposição dos trabalhadores de enfermagem, tem-se observado que a adesão às medidas de proteção recomendadas é, por vezes, descontínua e até contraditória.
Gerenciamento dos resíduos de saúde: uma questão de biossegurança	2004	Cadernos de Saúde Pública v.20 n.3	A biossegurança, por ter como princípios visar a manutenção da saúde do trabalhador e da comunidade, e a preservação do meio ambiente, está envolvida na questão do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde. A questão dos resíduos de serviços de saúde não pode ser analisada apenas no aspecto da transmissão de doenças infecciosas. Também está envolvida a questão da saúde do trabalhador e a preservação do meio ambiente, sendo essas questões preocupações da biossegurança. Todos os profissionais da saúde têm uma obrigação ética com a promoção de saúde.

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
Monitoramento e avaliação dos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes com câncer de cólon	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.12 n.5	A identificação correta e oportuna dos problemas dos pacientes, decorrentes da quimioterapia antineoplásica, e a implementação de ações direcionadas ao alcance de resultados nas esferas biológica, psicossocial e psíquica, são essenciais para o manejo efetivo dos efeitos colaterais desse tratamento.
Ocorrência de acidente do trabalho em uma unidade de terapia intensiva	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.12 n.2	Na opinião das autoras, deve haver concentração de esforços e recursos para mudanças no ambiente de trabalho, implementação de programas de prevenção e conscientização de práticas seguras e o fornecimento, de forma contínua e uniforme, dos dispositivos de segurança para todos os trabalhadores.
Perigos potenciais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem na manipulação de quimioterápicos antineoplásicos: conhecê-los para preveni-los	2004	Revista Latino-Americana de Enfermagem v.12 n.3	O trabalho de enfermagem é executado em diversos locais, mas são os hospitais que abrigam o maior número de profissionais. O ambiente hospitalar apresenta uma série de situações, atividades e fatores potenciais de risco aos profissionais, os quais podem produzir alterações leves, moderadas ou graves e podem causar acidentes de trabalho e/ou doenças profissionais nos indivíduos a eles expostos. Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais podem ser causados por fatores de riscos, dentre os quais estão os riscos ergonômicos, psicossociais, químicos, físicos e biológicos, potencialmente capazes de prejudicar a produtividade, a qualidade da assistência prestada e a saúde dos trabalhadores.
A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem	2005	Revista Brasileira de Enfermagem v.58 n.4	Os trabalhadores de enfermagem apresentam alguns problemas de saúde inerentes à função que desempenham em suas atividades diárias. A importância teórica deste estudo se traduz em função do número de profissionais de enfermagem que adoecem no exercício de suas atividades no ambiente de trabalho. Esse adoecimento pode estar relacionado tanto a fatores orgânicos quanto psicológicos, além disso alguns riscos e penosidades que acometem o trabalho do profissional de enfermagem ainda não têm a devida atenção preventiva, ocasionando lesões para o trabalhador, ou seja, doenças profissionais. Ao longo desta pesquisa constatamos a sempre presente preocupação dos enfermeiros com a saúde do trabalhador de enfermagem, empenhando-se em criar ações preventivas de riscos ocupacionais provenientes do ambiente de trabalho e do tipo de atividades exercidas, contudo não contemplaram o trabalhador em sua totalidade, uma vez que as ações preventivas não incluíram a sua família e a comunidade que está inserido. Atualmente, a Enfermagem do Trabalho não centraliza suas ações no modelo assistencial, mas vem investindo em um modelo preventivo, em que o trabalhador é visto como um todo, onde o foco na saúde tem uma dimensão coletiva com atenção constante e ativa, com enfoque nas relações interpessoais e na humanização da atenção à saúde.

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo	2005	Taiza Florêncio Costa; Vanda Elisa Andrés Felli	Em geral, os trabalhadores de enfermagem, inseridos na produção em saúde, estão expostos a uma diversidade de cargas que são geradoras de processos de desgaste. A problemática no trabalho em saúde é acentuada aos que atuam em hospitais, uma vez que essa instituição é tipicamente insalubre. As características e as formas de organização e divisão do trabalho os expõem, ainda mais, pois são obrigados a permanecer nesse ambiente, durante toda sua jornada laboral e grande parte da vida produtiva. No Brasil inexistente uma legislação que trate especificamente da segurança e saúde no trabalho no setor saúde; nesse cenário a Norma Regulamentadora 32 (NR-32) reveste-se de grande importância, como legislação federal, específica da segurança e saúde no trabalho no setor da saúde.
Fatores ergonômicos de risco e de proteção contra acidentes de trabalho: um estudo caso-controle	2005	Raphael Mendonça Guimarães; Maria Yvone Chaves Mauro; René Mendes; André Oliveira de Melo; Tatiana Fernandes da Costa	Campo específico da área da saúde pública que procura atuar através de procedimentos próprios com a finalidade de promover e proteger a saúde de pessoas envolvidas no exercício do trabalho. Um ponto importante diz respeito ao processo gerador saúde-doença, ao qual os trabalhadores da saúde estão expostos. Estes contemplam variados riscos e fatores predisponentes ao desequilíbrio biopsicossocial. Tais riscos e fatores em grande parte não são encarados com a seriedade que deveriam e, com isso, geram muitas vezes, silenciosamente, os agravos à saúde. O EPI é direito de qualquer trabalhador, mas não deve servir de medida paliativa para mascarar uma condição inapropriada de trabalho.
A experiência da terapêutica quimioterápica oncológica na visão do paciente	2006	Anna Cláudia Yokoyama dos Anjos; Márcia Maria Fontão Zago	Reconhecendo a situação dos serviços hospitalares oncológicos governamentais brasileiros, considerar-se que é fundamental que se implante a consulta de enfermagem para o acompanhamento do paciente em quimioterapia, direcionando o atendimento para a desmistificação do câncer e dos seus tratamentos. Ressalta-se a necessidade de se identificar recursos comunitários para a ajuda às pessoas, durante a quimioterapia, bem como a forma de acesso a esses recursos.
Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário	2006	Ana Cristina Balsamo; Vanda Elisa Andres Felli	A exposição aos riscos biológicos é preocupante, uma vez que são causadores de muitos problemas de saúde dos trabalhadores, pois, ao executarem atividades que envolvem o cuidado direto e indireto aos pacientes, estão frequentemente expostos às infecções transmitidas por micro-organismos presentes no sangue ou outros fluidos orgânicos.
A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem	2007	Eliana Pinho Azambuja; Nalú P. da Costa Kerber; Ana Lúcia Kirchhof	O ambiente, tais como radiação, contato com sangue e fluidos corporais, entre outros, oferece riscos à saúde dos trabalhadores. Porém, as ações dos trabalhadores diante desses riscos podem ser revestidas de proteção. As condições de trabalho e o bem-estar fisiológico, psíquico e social caracterizam-se como grandes marcos, além dos aspectos relativos ao ambiente, à necessidade de proteção, à reabilitação e ao tratamento das doenças, e às relações desenvolvidas no ambiente de trabalho. O ambiente de trabalho oferece variados riscos à saúde dos indivíduos, os quais podem ser evitados ou reduzidos através de medidas de proteção. Por vezes, no entanto, o trabalhador, por desconhecer ou não identificar determinadas situações de risco, tem ações não revestidas de proteção, as quais podem conduzir a acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais como desfecho dessa interação.

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
Biossegurança em uma Unidade de Terapia Intensiva – a percepção da equipe de enfermagem	2007	Chistina Feitoza Correa; Marilurde Donato	Os profissionais de saúde entendem que as medidas de biossegurança devem ser adotadas e utilizadas como precaução e proteção à própria saúde, à de seus colegas e à do cliente sob seus cuidados. A questão dos problemas de saúde que afetam os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar está diretamente relacionada aos riscos ocupacionais aos quais estão submetidos cotidianamente, incorrendo em acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.
Ensino de Biossegurança na Graduação em Enfermagem: uma revisão da literatura	2007	Andréia de Carvalho Andrade; Maria Cristina Sanna	A adoção de normas de biossegurança no trabalho em saúde é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação, pois os riscos estão sempre presentes. É fundamental a conscientização e educação permanente dos profissionais proporcionando-lhes condições para um trabalho seguro, bem como a oportunidade para reflexões, discussões críticas, atualização e adoção de medidas preventivas corretas. Para tanto, é importante colocar a biossegurança em um cenário que permita aos demais profissionais que atuam com prevenção e controle de riscos ocupacionais, entenderem seus propósitos, suas contradições, e, principalmente, sua importância como instrumento de proteção da vida, em qualquer que seja o ambiente de trabalho.
O ensino de vigilância a saúde do trabalhador no Curso de Enfermagem	2007	Maria Silvia Monteiro; Edmar Vieira dos Santos; Lilian Shizue Kawakami; Marie Wada	No Brasil a legislação relativa à saúde e trabalho nas empresas só foi regulamentada na década de 70 em decorrência da grande incidência de acidentes de trabalho, que chegou a atingir 18% da mão-de-obra segurada. Esta estabeleceu a obrigatoriedade do desenvolvimento de ações relativas à segurança e à medicina do trabalho, através da criação de serviços especializados nesta área. A Vigilância à Saúde do Trabalhador foi conceituada como uma atuação contínua e sistemática, ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los.
Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil	2008	Aline Cristine Souza Lopes; Adriana Cristina Oliveira; Jussara Teixeira Silva; Maria Henriqueta Rocha Siqueira Paiva	Sugere-se que uma proposta de educação permanente sobre medidas de precaução padrão seja implantada, a fim de minimizar a exposição ocupacional. Dessa forma, espera-se aprimorar o conhecimento do profissional do atendimento pré-hospitalar, conscientizando-o da importância em adotar práticas seguras e de sua responsabilidade

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem	2008	Magda Ribeiro de Castro; Sheila Nascimento Pereira de Farias	<p>Ao analisar o contexto atual, verifica-se que tal prática é muito comum entre os trabalhadores da saúde, em especial, da enfermagem, que ganham a vida correndo de um posto de trabalho para outro sem, muitas vezes, questionar os riscos a que estão expostos no ambiente laboral, a qualidade do cuidado que oferece ao cliente, sua própria qualidade de vida e, muito menos, o seu autocuidado – o cuidar de si. No que se refere aos riscos ocupacionais, ressalta-se que os mesmos se originam de atividades laborais insalubres e perigosas, podendo provocar efeitos adversos à saúde do trabalhador exposto,</p> <p>Os fatores de risco para a saúde e segurança dos trabalhadores, presentes ou relacionados ao trabalho, são classificados em cinco grandes grupos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais (que decorrem da organização e gestão do trabalho), e, por último, os riscos de acidentes. Nesse sentido, percebe-se a existência de preocupação com o aspecto psicossocial do trabalhador, sendo este permeado de subjetividade; portanto, um aspecto importante na identificação dos riscos ocupacionais, pois através dele inúmeros problemas de ordem subjetiva decorrem em função do trabalho desenvolvido afetando a saúde do trabalhador.</p>
Efeitos adversos identificados em local de infusão intravenosa periférica por drogas quimioterápicas	2008	Paula Elaine Diniz dos Reis; Cíntia Capucho Rodrigues; Christiane Inocência Vasques; Emília Campos de Carvalho	<p>Considerando-se os danos observados no local de infusão intravenosa periférica por drogas quimioterápicas, estratégias de enfermagem podem ser aplicadas para reduzi-los ou eliminá-los. Nesse sentido, uso de cateter de longa permanência pode ser útil para o paciente, reduzindo dor e desconforto, bem como para a equipe de enfermagem, pois esse dispositivo auxilia na instalação da quimioterapia, facilitando-a, e ampliando a segurança do paciente uma vez que disponibiliza maior calibre para acesso intravenoso.</p>
Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem	2008	Joziane Pinheiro; Regina Célia Gollner Zeitoune	<p>Existe uma distância entre o cuidado ao paciente e o autocuidado do profissional que cuida. Esta dicotomia dificulta a promoção da saúde do trabalhador da saúde. As ações de saúde para com o próprio trabalhador devem estar integradas com a saúde do cliente, uma vez que os riscos gerados podem afetar também o paciente. A promoção da saúde da equipe de enfermagem não seria de responsabilidade dos supervisores, mas de todos os componentes da equipe de enfermagem.</p> <p>Com o intuito de promover a saúde dos trabalhadores da saúde, foi aprovada a Norma Regulamentadora 32 (NR32), para trabalhadores regidos pela CLT, que tem por finalidade a implementação de medidas de proteção à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Essa Norma corrobora com as medidas de biossegurança que os profissionais de saúde devem cumprir para prevenção de doenças do trabalho, como a hepatite B5.</p> <p>Os trabalhadores de saúde conhecem os riscos à sua saúde de uma forma genérica. O não uso dos equipamentos de proteção individual, bem como a falta dos cuidados gerais e locais a serem tomados quando da exposição a material biológico, traz um risco à saúde do profissional. A Norma Regulamentadora 32 estabelece diretrizes básicas para implantação de medidas de proteção em relação à segurança e à saúde dos trabalhadores, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. As estratégias já propostas pela própria legislação para saúde dos trabalhadores possam servir como fonte de saber para repensar a saúde do trabalhador de enfermagem e propor alternativas de mudanças para os comprometimentos hoje existentes. Ao analisar a saúde do trabalhador no contexto da Enfermagem, através dos tempos, é possível verificar que estes trabalhadores estão expostos a várias cargas que comprometem a saúde, gerando índices elevados de acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho.</p>

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante	2008	Mariana Vieira; Maria Itayra Coelho de Souza Padilha	Existem vários riscos nos locais de trabalho que podem afetar a saúde e a integridade física do trabalhador. Quanto à avaliação dos riscos ocupacionais o estudo ressalta que se deva criar um plano de ação preventivo considerando que os agravos à saúde do trabalhador são absolutamente preveníveis, desde que se adotem as precauções padrão. A equipe de enfermagem precisa ser orientada, tendo como meta a sua proteção pessoal, durante o cuidado do outro.
Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência	2008	Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle; Mageany Barbosa Feitosa; Verônica Moura Diniz Araújo; Maria Eliete Batista Moura; Ana Maria Ribeiro dos Santos; Claudete Ferreira de Souza Monteiro	Na área da saúde, a biossegurança suscita reflexões por parte dos profissionais, especialmente dos que trabalham nas áreas críticas dos hospitais, uma vez que estão mais suscetíveis a contrair doenças advindas de acidentes de trabalho, através de procedimentos que envolvem riscos biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e psicossociais.
Riscos a saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral a saúde	2008	Érique José Peixoto de Miranda; Kátia Stancato	No Brasil, a preocupação com a questão da saúde dos trabalhadores hospitalares iniciou-se na década de 1970, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) enfocaram a saúde ocupacional em trabalhadores hospitalares. Devido à falta de medidas de proteção coletiva, torna-se necessário o uso de equipamento de proteção individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. Nesse equipamento são incluídas luvas, aventais, protetores oculares, faciais e auriculares, protetores respiratórios e de membros inferiores.
Aspectos da biossegurança relacionados ao uso de jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão de literatura	2009	Carmem Milena Rodrigues Siqueira Carvalho; Maria Zélia de Araújo Madeira; Fabrício Ibiapina Tapety; Eucário Leite Monteiro Alves; Maria do Carmo de Carvalho Martins; José Nazareno Pearce de Oliveira Brito	A saúde do trabalhador abrange um campo específico da área da Saúde Pública no Brasil, que procura atuar através de procedimentos próprios, com a finalidade de promover e proteger a saúde das pessoas envolvidas no exercício do trabalho. Assim, voltada para a saúde do trabalhador, tem-se a Portaria Nº 37 de 06/12/2002, que instituiu a Norma Regulamentadora (NR) 32, que trata especificamente da Segurança e Saúde do Trabalho nos Estabelecimentos de Assistência à Saúde. Na prevenção da contaminação por agentes infecciosos, recomenda-se que os profissionais de saúde adotem medidas de Biossegurança, especificamente àqueles que trabalham em áreas insalubres, com risco variável. Dentre as medidas destacam-se os EPIs, que se destinam a proteger os profissionais nas operações de riscos de exposição ou quando houver manipulação de produtos químicos e biológicos, bem como riscos de contaminação com materiais perfurocortantes. Os EPIs podem ainda ser considerados um dispositivo de uso individual destinado a proteger a integridade física e a saúde do trabalhador.

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
Panorama da produção do conhecimento em enfermagem na saúde do trabalhador: impacto e perspectivas	2009	Maria de Fátima Mantovani; Maria Ribeiro Lacerda; Elis Ulbrich; Janaína Marielen Bandeira; Daniela Maria Gaio	Área da Saúde Pública que possui as relações existentes entre o trabalho e a saúde como objeto de estudo e intervenção, e os seus objetivos são de promover e proteger a saúde dos trabalhadores mediante ações de vigilância aos riscos, às condições e às doenças ocupacionais, bem como de organizar e prestar assistência aos trabalhadores. Entre os determinantes da Saúde do trabalhador estão os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais que respondem pelos fatores de risco ocupacionais presentes nos processos de trabalho e nas condições de vida. Nessa perspectiva, o foco das ações de saúde do trabalhador está voltado para alterações deste processo com atuação multiprofissional. Dentre os profissionais, encontra-se o enfermeiro, que deve ter capacidade de ação multidisciplinar e possuir conhecimentos para que aproveitem as ferramentas disponíveis nesta área de atuação a fim de identificar os agravos e minimizar os danos causados pelo trabalho.
Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem	2009	Michele Karla Damacena da Silva; Regina Célia Gollner Zeitoune	Os agravos à saúde relacionados ao trabalho são classificados em dois grupos: no primeiro incluem-se aqueles que traduzem uma ruptura abrupta do equilíbrio entre as condições e o ambiente de trabalho e a saúde do trabalhador, como os acidentes de trabalho e as intoxicações agudas de origem profissional. O segundo grupo inclui agravos de caráter crônico: a doença profissional típica, definida como aquela inerente ou peculiar a determinado ramo de atividade. Outro grupo é constituído pelas doenças relacionadas com o trabalho, definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como agravos outros que, em adição a doenças profissionais legalmente desconhecidas, ocorrem em trabalhadores quando o ambiente ou as condições contribuem significativamente para a ocorrência de doenças, porém em graus variados de magnitude. De acordo com a Norma Regulamentadora nº 9 (NR-9) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho, que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador. Para controle e diminuição da ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, torna-se imprescindível a realização de educação em saúde para todos os trabalhadores envolvidos com o setor. A educação, no ambiente de trabalho, serve de suporte para que os trabalhadores possam desempenhar suas funções com mais segurança e qualidade, constituindo-se uma exigência de todos os serviços de assistência à saúde.
Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde	2010	Marco Antonio Ferreira da Costa; Maria de Fátima Barrozo da Costa	Os ambientes hospitalares, considerados locais insalubres de trabalho, onde os profissionais e os próprios pacientes, internados ou não, estão expostos a agressões de diversas naturezas, são sem dúvida os locais onde a biossegurança ainda não atingiu níveis adequados, principalmente em função da pouca atenção política dada a essa questão, o que implica escassos recursos de investimento, tanto a nível estrutural, quanto intelectual. Os mesmos autores também salientam que pouco se sabe sobre a adesão dos profissionais de saúde à biossegurança; em razão disso, faz-se necessário estabelecer novas políticas de saúde e segurança para aqueles que cuidam da saúde da população.

TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS
Construção do conhecimento em biossegurança: uma revisão da produção acadêmica nacional na área da saúde	2010	Maria Eveline de Castro Pereira; Marco Antonio Ferreira da Costa; Cintia de Moraes Borba; Claudia Jurberg	Em relação à biossegurança, entendida neste artigo como ação educativa que visa à prevenção de acidentes na área de saúde, os autores afirmam que a ela não deve ser reduzida a treino e introjeção de normas, pois essa compreensão suscita importantes implicações à saúde do trabalhador, uma vez que considera os agentes como reais sujeitos da aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental destacar que, mais do que normatizar, é necessário comprometimento de uma organização/empresa/instituição com a formação do seu pessoal para que os espaços e as práticas atendam aos requisitos necessários para a minimização dos riscos.
O processo de readaptação funcional e suas implicações no gerenciamento em enfermagem.	2010	Joseli Maria Batista; Carmen Maria Casquel Monti Juliani; Jairo Aparecido Ayres	A saúde do trabalhador é uma das prioridades hoje estabelecidas para os serviços de saúde, pois se reflete em casos de licença saúde e, ainda, em situações onde se faz necessária a readaptação funcional. Numa sociedade capitalista, os sistemas apoiam-se na lógica da produtividade e da racionalização de recursos, assim, o discurso de preocupação com a saúde do trabalhador nem sempre se traduz em ações efetivas. O que se observa é a sobrecarga, a convivência dos gerentes com condições de trabalho adversas que, conseqüentemente, podem implicar negativamente à qualidade da assistência prestada. É imprescindível o resgate da promoção da saúde do trabalhador de enfermagem, ressaltando a ideia de que muitos dos agravos são previsíveis e, portanto, evitáveis.

Destaca-se que tais categorias foram elaboradas com base nos resultados dos estudos selecionados, apresentados no Quadro 1.